



ANTONIO SERGIO

# ENSAIOS

TOMO I

EDITORES

ANUARIO DO BRASIL—RIO DE JANEIRO

RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO

Slhi

ANTONIO SERGIO

*ver pag. 37*

# ENSAIOS

TOMO I



1.º MILHAR



EDITORES

ANUARIO DO BRASIL — RIO DE JANEIRO  
RENASCENÇA PORTUGUESA — PORTO

Shi

reacção geral contra os homens de 71: mantenhamos nós dessa falange cálida a concepção jurídica revolucionaria, mas purificando-a criticamente das excrescencias perturbadoras, — dos caprichos, dos erros, das paixões e das fantasias, — com que esses românticos a deturparam e obscureceram por tanto tempo. Se quisermos aí um precursor legítimo, ela nos dará o seu maior homem: Antero de Quental. No fim de tanto batalhar de ideas, Antero de Quental e Herculano levantam-se do pó como dois fortes.

Em certa altura da campanha a que me arrojé em Portugal — em livros, em artigos, em conferencias, na *Pela Grei*, — caí na tristeza insuperavel de ver a impossibilidade de entender-me com a grande maioria dos meus patricios, sem uma prévia metamorfose do modo de ver e de resolver as cousas: em mim, ou neles. A confissão, com esta forma, pode parecer de uma vaidade imensa: mas muito pior do que parecer vaidoso é não pôr as questões franquissimamente, com a indispensavel nitidez. Admirando os talentos indisputaveis das novas elites da minha terra, aqueles seus dotes surpreendentes de fantasia e de expressão artistica, a sua vivacidade e a sua eloquencia, as suas nativas faculdades em que

tanto me sobrepujavam, raro deixava de as presumir candidamente desorientadas: formosíssimos espiritos, mas falsos; aguias com horror ao pensar metódico e sem capacidades de realização social. A incompatibilidade era manifesta: o que aos outros parecia intuitivo e pratico — antolhava-se-me a mim nebulosidade ou erro; o que eu visionava em contornos nítidos, como experiencial e evidente, afigurava-se-lhes, por via de regra, insensibilidade de intelectualista. A *Pela Grei*, destinada á feitura de um plano concreto de reformas coordenadas, creio que mostrou com suficiência o que nós outros, que a escrevemos, supunhamos a rota de pensamento a que deveria lançar-se a nossa elite; mas os «homens praticos» da Lusitania tiveram-nos na conta de nefelibatas... Por outro lado, nada para indignar o mais calmo espirito como a revolta monárquica de 1919, e, depois dela, a attitude dos vencedores<sup>1</sup>.

Talvez pudesse o operariado chamar á reforma os «intelectuais»: chegámos a crer na

<sup>1</sup> O snr. Ezequiel de Campos e eu, que a dirigia, fomos os mais assíduos colaboradores da revista a que me refiro; devo consignar aqui o meu perfeito entendimento e camaradagem com o ilustre economista e excelente amigo, um dos poucos homens de bom saber que a Republica tinha ao implantar-se, e que logo tratou de lançar ás malvas, para adorar

possibilidade da realização de tal fenómeno. Por má sorte, porém, surgindo o maximalismo pela revolução russa e fazendo-se o operario bolchevique, o retraimento da burguesia tornava-se natural e suspicaz; e por nossa parte, nem queriamos servir o operariado na sua paixão oposicionista (arrojando á inepecia dos governantes o nosso justissimo protesto) nem a oligarquia dos politiquetes que podiam armar em « defensores da ordem », depois de usarem na opposição os piores processos dos desordeiros, e fazendo eles proprios a desordem pelo seu sistema de governação. Quanto a mim especialmente, pareceu-me necessario recommençar a faina por um trabalho preliminar, e, antes de agir com os compatriotas, examinar nos textos da sua origem as tendencias mentais que predominam hoje, e as verdadeiras causas da incompatibilidade entre o meu espirito e o do ambiente. Ocorria-me a Norá, da *Casa de boneca*, quando abandona o seu lar domestico: « Assim é » — diz ela ao marido —: « nem tu me comprehendes, nem eu te compreendi... Pre-

em auge os faraós de feira, de vontade robusta e de cabeça ôca. É occasião de agradecer tambem aos snrs. Pedro José da Cunha, Antonio Arroyo, Celestino da Costa, Silva Telles, Jayme de Magalhães Lima, Constantino dos Santos, Raul Proença, João Perestrello, Reis Machado, Artur Castilho, a colaboração com que me honraram.

ciso do isolamento, para me inteirar de mim mesmo e de tudo que me rodeia... Quero examinar todas estas questões, e ver se o pastor me dizia a verdade: se o que ele dizia, pelo menos, é verdadeiro em relação a mim... Só sei uma coisa unica: que as minhas ideas diferem das tuas, inteiramente, e preciso de descobrir quem tem razão: se é a sociedade, se sou eu». O «pastor», no meu caso, eram os escritores influentes do nosso Terceiro Romantismo, de que o Nacionalismo foi um herdeiro — muito agravado — pela forma do seu espirito; e a «sociedade» são as elites e os intellectuais de Portugal. Os ultimos ensaios deste volume pertencem já a tal inquerito; dou aí as minhas razões; a «sociedade» que dê as suas, se vier a entender que lhe merece a pena. Aliás prevendo (como facil era) quão grandemente desagradaria eu a numerosas pessoas de variada especie (ainda que, a despeito delas, as minhas afirmações se lhes impusessem, como muitas vezes acontecia) de antemão me resignara já ao antipatico do meu papel. Hostilizado pelo maior numero e forçado a verberar todos os partidos, todas as seitas, todas as escolas, e as modas dominantes no meu país, — a independencia da minha critica valeu-me o isolamento na sociedade, verificando-se assim neste humilde

exemplo a frase tristonha do Condestavel: «quem serve o comum — não serve nenhum».

Devo pois acentuar que tratando temas como o sebastianismo, a conquista de Ceuta por D. João I, a vacuidade de pensamento do mais talentoso dos nossos poetas vivos, não sonho concorrer com os historiadores nem metter-me a critico da literatura: tento uma análise dos factores da nossa mentalidade contemporanea; e como a faço com objectivos praticos, podereis chamar-lhe, se quizerdes, um trabalho de pedagogista. Directamente, não pesam nos destinos da nacionalidade uma quimera que morreu já, um feito de guerra de ha cinco seculos, ou as incongruencias de um poeta celebre: aguas passadas não movem moinho; move o moinho, porém, a atitude do presente perante elas, e porisso esta, e só esta, tenho eu por alvo na minha critica: não é indiferente para o nosso futuro que nos digamos uma «raça» de sebastianistas-natos, que creiamos que os avós de maior prestigio lançavam o povo em aventuras de risco por simples torneio de Cavalaria, e que vamos coroando com o nosso aplauso, apontando-as aos jovens como milagres do espirito, joalharias de versificação que se deram como escrínio de honestissima arte, de sublime politica, de rigorosa sciencia, compostas para edificação do individuo e para justa reforma da sociedade.